

COMIDA PARA PACIENTES. DEPOIS DA SOPA DIETÉTICA.

Depois de 15 dias de dieta alimentar forçada por falta de comida nas despesas — sopa no almoço e no jantar —, os grandes hospitais da rede do Inamps no Rio festejaram ontem à tarde a volta da alimentação regular, que faltou para pacientes internados e funcionários plantonistas. Para garantir a normalização, o Inamps foi obrigado a depositar um total de Cr\$ 1,6 bilhão devidos a fornecedores. Hoje mesmo o Hospital Geral de Bonsucesso, o maior da rede no Brasil, começa a buscar em casa os 100 doentes que

dispensou neste período. “Um problema de caixa com a verba da segurança social”, foi a explicação oficial da Coordenadoria do Inamps no Rio para a suspensão desde outubro dos pagamentos aos fornecedoras de alimentos, o que provocou o corte de comida. As hospitais que mais sofreram foram os de Bonsucesso e o de Jacarepaguá. Este foi obrigado a recorrer ao 18º Batalhão da PM para o fornecimento de quentinhos. Um ex-paciente mandou 90 kg de arroz e outros 90 de feijão para ajudar o hospital.

Somente para a Sanoli Indústria e Comércio de Alimentos, encarregada da alimentação no Bonsucesso e Jacarepaguá, o Inamps completou o depósito ontem de Cr\$ 909 milhões, como parte da dívida de Cr\$ 1,5 bilhão, que prometeu zerar até o final do ano. Além disto, foram pagos outros Cr\$ 724 milhões às empresas alimentícias La Monet, Soares Lavrador e Grill, fornecedoras de três hospitais e três Postos de Assistência Médica (PAMs).

A coordenadoria do Inamps do Rio desmentiu a acusação de corte

dos pagamentos para forçar o sucesso que não puderam ir para casa. Nos últimos 15 dias, até o almoço de ontem, comeram apenas a sopa “dietética” de legumes, verduras e músculo. O diretor do hospital, Paulo Darci de Almeida, disse que começará hoje a trazer de volta os doentes que tiveram “licença” forçada pela crise. Nestes 15 dias, 350 funcionários plantonistas também deixaram de receber alimentação no Bonsucesso e foram suspensas todas as internações e cirurgias não urgentes.

O diretor do Hospital de Jacarepaguá, o urologista Nelson

Koifman, interrompeu suas férias e praticamente acampou nestes 15 dias diante do gabinete do coordenador do Inamps no Rio, até que chegasse a solução ontem. O hospital não dispensou pacientes internados, porque recebeu o socorro da cozinha da Colônia Juliano Moreira, hospital psiquiátrico do Ministério da Saúde. Mesmo assim, os 119 doentes comeram sopa durante cinco dias e 240 plantonistas ficaram sem comer vários dias. A alimentação será normalizada hoje no Jacarepaguá.

Regina Barreiros/AE